



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRINCÍPIOS E PERSPECTIVAS SOBRE A QUESTÃO

Lilian Soares Alves Branco, Elaine Conte (orient.)
Universidade La Salle

Resumo

O trabalho busca contribuir para o desenvolvimento das potencialidades e dos debates sobre as tecnologias na educação a distância. Trata-se de investigar a temática da evasão nos cursos a distância do ensino superior, a partir de uma abordagem hermenêutica acerca dos princípios e pressupostos publicados sobre a questão. Desse modo, tornou-se possível rastrear e compreender o campo da EaD, indicando algumas reflexões e perspectivas do tema.

Palavras-chave: *Evasão, EaD, Tecnologias.*

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução - Propósito central do trabalho

A educação é um tema complexo que instiga, desacomoda práticas e relações sociais, principalmente da educação a distância (EaD), porque revela um campo de atuação em que estamos cada vez mais mergulhados como professores, o que motiva reflexões sobre suas problemáticas. Ao mesmo tempo, precisamos ver a EaD como uma experiência humana do uso das tecnologias que promove e contribui para a mudança na educação, não julgando o nível ou as dimensões desta mudança. A educação necessita colaborar para a formação de um cidadão crítico, reflexivo, relacional, autônomo e porque não dizer transformador, visto que a educação é um processo contínuo de construção de linguagens e conhecimentos para agir no mundo, para ressignificar tecnologias, através de uma prática reconstrutiva e libertadora.

Tendo essa preocupação com a formação global do sujeito é que buscamos compreender as práticas de EaD que resultam em evasão, bem como problematizar as aproximações e distanciamentos para o fenômeno da evasão no ensino superior, tendo como tema de pesquisa a evasão na EaD. Esta inquietação abre possibilidades para buscar uma melhor compreensão sobre as práticas educacionais e seus impactos na EaD, suas linguagens e implicações didático-pedagógicas, as culturas, as metodologias, as tecnologias e ferramentas usadas no processo de ensino e de aprendizagem a distância.

Sabemos que as causas da evasão remetem a velhos problemas relacionados à absorção passiva de informações por parte dos estudantes, a apatia e inércia para a implementação das metodologias diversificadas e tecnologias na educação, enfim, são muitas as influências que originam a evasão e ainda desconhecidas todas as razões. Desafiar todas as hipóteses para não limitar este estudo às questões econômicas e financeiras, pois a evasão também ocorre em cursos gratuitos. Suscitar uma metamorfose por meio de relações intrínsecas a este fenômeno da evasão poderá criar um novo sistema que é distinto de uma nova roupagem com ajustes para maquiagem e manter o mesmo efeito instrumental e automatizado, que desconsidera os contextos nos processos de ensino e de aprendizagem, levando os sujeitos a não atribuir significado ao conteúdo, a abandonar, trancar ou desistir do curso. Investigar as causas, as dificuldades de adaptação à metodologia desenvolvida, a falta de organização quanto ao tempo de dedicação, dificuldade quanto ao manuseio das tecnologias, dificuldade nas avaliações e material didático, falta de suporte técnico, demora no retorno dos professores, apoio insuficiente pelos tutores do curso ou do Polo, ausência de interação e comunicação ou até mesmo uma comunicação inadequada, requer superar condicionamentos por simples arranjos de sistemas digitais e virtuais.

Tais hipóteses supracitadas poderiam resultar na evasão de um aluno na modalidade a distância, e isso deve ser investigado no sentido de saber o quanto podemos

UNIVERSIDADE
LaSalle

www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

contribuir para que o estudante não sinta essa “distância” no seu processo de formação e aprendizado, mas que ele possa participar e questionar criticamente a educação, os artefatos digitais e as práticas de EaD, porém, engajado em superar obstáculos dos próprios processos de aprendizagem. Para superar o problema da evasão na EaD, lançamos a seguinte questão norteadora: Quais os princípios e perspectivas apresentados nos bancos de teses sobre a evasão dos estudantes do ensino superior a distância, quais são os desafios e as práticas para minimizar tal fenômeno?

Para responder a essa problemática de pesquisa, a partir das análises e reflexões do mapeamento de teses da área, ampliaremos as hipóteses predominantes no campo da educação para informar quais seriam os desafios e práticas da EaD para minimizar os processos de evasão dos estudantes. Para isso, será realizado um estudo de abordagem hermenêutica para rastrear e compreender as ações implementadas em produções discentes sobre a educação a distância, como uma possibilidade de análises das aproximações e distanciamentos do papel do tutor para a problemática da evasão a distância. A partir das diferentes concepções será possível apontar por meio de uma gestão destes saberes produzidos na área as aproximações e distanciamentos para a problemática da evasão.

2. Marco Teórico

A educação já é um tema complexo, com ainda mais tensões e dilemas quando inserido em um contexto mediado pelas tecnologias. Assim, para entender a problemática deste estudo, serão apresentados os principais eixos estruturantes deste estudo, tendo como tema principal a evasão no contexto da educação a distância. No tema da evasão serão pontuados alguns conceitos sobre o tema e as principais causas diagnosticadas a partir de uma abordagem hermenêutica. Com base no trabalho realizado acerca da EaD, apresentamos também as principais características dessa cultura de ensino, contemplando o papel do aluno, professor, tutor, as metodologias, as ferramentas e tecnologias utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. O que entendemos por evasão e porque falar deste tema como algo relevante, por sentirmos a necessidade de tentar reverter ou resgatar alguns estudantes da desistência e abandono dos estudos. Quanto ao modo de concebermos este estudo, com base nos diferentes pressupostos que as leituras nos proporcionam, assumimos que os tutores de Polo, que atuam diretamente com os estudantes do ensino a distância podem refletir sobre sua prática pedagógica e propor melhorias, tentando reverter essa problemática, atuando com base em seus contextos e implicações distintas.

Desse modo, se faz necessário uma análise interpeladora sobre as circunstâncias que o estudante se encontra em determinado momento que o levam ou levaram à evasão, interferindo no seu processo de construção do conhecimento. Nesse âmbito, a evasão dos estudos pode ser temporária, de suspensão dos estudos ou até definitiva de um curso específico. Sabemos que a evasão pode ocorrer em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial e a distância, porém, na EaD, por ser mediado pelas tecnologias e não exigir o contato físico, requer um suporte mais sensível de percepções com preocupações relacionais de amparo e diálogo com as necessidades, as exigências dos estudos e o acompanhamento frequente dos trabalhos dos estudantes.

E nesse cenário da educação a distância o contato, a interação, a mediação, intervenção ou um *feedback* ao estudante pode ser um fator motivacional ou desmotivador para este processo de construção de saberes e reconstrução de conhecimentos a distância. Uma das causas apuradas da evasão é a negligência ou a pouca presença do diálogo e interação através das tecnologias, perpassando também as questões de ordem financeira. Até que ponto ocorre a evasão por abrimos mão da coordenação desse processo de ensino e de aprendizagem à automatização ou adaptação de um simples rearranjo das máquinas?

Sabemos que estudar exige dedicação, motivação, mas também acolhimento e preparo por parte da instituição de ensino representada por seus profissionais, para que estes estudantes tenham o suporte e a orientação necessária nessa caminhada. Desta maneira, questionamos se os profissionais envolvidos tem clareza do papel que exercem em suas práticas e o quanto elas podem fornecer o significado de um texto, por exemplo, de modo a garantir a



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

qualidade e acesso da EaD, evitando exclusões e a evasão dos estudantes. Neste estudo, a evasão não será relacionada a fatores como gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, localidade, nível escolar, pois estes não são o foco desta investigação. A seguir, apresentamos alguns conceitos e categorias das obras que se debruçam sobre os momentos e vicissitudes relacionados à evasão.

O que entendemos por evasão? É compreendida aqui como um momento marcado pela interrupção do curso por parte do estudante, independente da etapa que este se encontra no curso, seja no início, no decorrer ou no final, se ocorrer a desistência nesse processo podemos considerar que houve uma evasão. Conforme Santos (2008, p. 2), “[...] a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância”.

Favero (2006) também considera a evasão como a desistência do curso, incluindo até os que nunca se apresentaram ou se manifestaram no decorrer do curso para seus professores, tutores e colegas. Nessa perspectiva, Maia e Meirelles (2010) consideram que a evasão consiste em contabilizar o número de alunos que não completam cursos ou programas ofertados, podendo ser considerada como evasão aqueles estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. Com essa decisão, o estudante pode ser motivado por fatores externos e de outros fracassos escolares ao próprio curso em que se inscreveu.

O conceito de evasão apresenta uma amplitude ou especificidades para categorizar a entrada e saída do aluno no curso, também apontada como a saída definitiva do aluno do curso de origem (ABED, 2010). Tal relação usada para quantificar a evasão na EaD soa confusa em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, pois com a inclusão na contagem daqueles que nunca iniciaram ou frequentaram o curso, fica obscurecido o momento dado como evasão. Alguns autores, sinalizam como evasão os que nem iniciaram o curso, ou no decorrer desistiram e depois retornaram (evasão temporária) e outros pontuam evasão o fato não concluir o curso. “As causas de evasão mais apontadas pelas instituições foram falta de tempo do aluno para estudar e participar do curso, acúmulo de atividades no trabalho e a dificuldades de se adaptar à metodologia”, tendo em vista também o modelo criado pela instituição e a atenção dedicada ao estudante (ABED, 2010, *on-line*).

Independente da etapa que ocorre a evasão, o fato que deve ser ressaltado é que em algum momento no decorrer do curso o estudante se afasta temporária ou definitivamente de seus estudos. Mas, o que mais preocupa é a evasão definitiva, pois a temporária pode ocorrer a qualquer momento e normalmente tem um curto período de afastamento. Já, a definitiva não temos certeza de um futuro retorno desse estudante aos seus estudos, pode ser pela falta de apoio a ações de letramento digital e computacional para algum curso ou para vida toda. É por isso que devemos auxiliar os professores e tutores a trabalhar para que essa evasão não aconteça, pensando novas metodologias de ação e compreensão dos seus papéis pedagógicos no mundo digital.

Na educação a distância a evasão é um fator preocupante porque nem todos os alunos se adaptam a esse tipo de projeto educacional, e conforme descrito anteriormente, a evasão pode ocorrer em qualquer momento do curso: no início, no decorrer ou no até no final do curso, não temos como pontuar um momento específico em que mais ocorre a evasão. Ela é imprevisível e varia muito das causas individuais dos estudantes, porém, muitas dessas causas estão relacionadas à falta de interação com a tecnologia e com os demais participantes, e a negligência no acompanhamento por parte das instituições de ensino. Desta forma, alguns se matriculam e nem chegam a iniciar o curso, por não entenderem a metodologia de ensino, apresentando dificuldades de participar das atividades propostas, sentindo-se “perdidos” nesse ambiente de ensino. Afinal, nem todos somos capazes de trabalhar a vastas distâncias e com o aumento expandido da percepção, cognição e pensamento, por meio de artefatos virtuais.

Sendo assim, cabe à instituição monitorar os acessos e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, pois esta tem o dever de proporcionar um ambiente de interação, demonstrando o comprometimento na construção da formação de um sujeito crítico-reflexivo. Mesmo que o curso não tenha a possibilidade de uma aproximação face a face não quer dizer que não exista interação, pois essa interação se dá de diferentes maneiras, seja através do fórum, chat, e-mails, grupos de discussão e outras ferramentas. Cabe debater estas



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

questões e outras que pensam a racionalidade e a ação comunicativa utilizada nesses ambientes, para não negligenciar questões mais complexas da interatividade e da reciprocidade que envolvem a reconstrução de conhecimentos no agir pedagógico em ambientes de EaD.

É preciso superar essa resistência para aceitação de uma outra cultura, que tem características próprias para seu processo de ensino e de aprendizagem, mas não menos importante. A EaD já apresenta muitos avanços, propiciando o acesso a educação a pessoas menos favorecidas geograficamente, porém ainda precisa evoluir, para que estes estudantes permaneçam no seu foco de estudo.

Contudo, é preciso estar atento às possíveis causas da evasão, porque nesse ambiente a habilidade tecnológica aliada ao conhecimento formativo pode ser desenvolvida no decorrer do curso, não devendo ser uma causa de evasão. Outro fator que muitas vezes conduz à evasão é a expectativa equivocada dada aos alunos, acreditando que estudar a distância é “fácil”. Quando, na verdade, requer organização e autonomia por parte do estudante, exigindo muita dedicação para se apropriar dos conteúdos e das ferramentas adequadas para participação ativa no curso. Nesse movimento diante das diferenças e complexidades da EaD, a dedicação do estudante inclui acoplar aos fatores externos (família, lazer, saúde, trabalho...) as novas redes de aprendizagem e diálogos com os participantes do processo de construção do conhecimento.

A educação a distância é uma modalidade que se difere do ensino presencial, tem características próprias, na qual deve ser analisado a interação, mediação e intervenção existente através do uso das tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem, considerando as táticas, estratégicas, prática docente e as mais variadas instâncias socioculturais. Entretanto, é fundamental conhecer o contexto da EaD para que através dessa pesquisa, possamos entender o papel do professor, do tutor e do estudante nesse ambiente, tendo como objetivo analisar o contexto da EaD, identificar suas características e reconhecer as funções dos envolvidos neste cenário.

Como já dissemos anteriormente, a EaD não é uma nova modalidade de ensino, no Brasil muitos autores consideram seu início a partir do ensino por correspondência, passando pelo rádio e TV, até chegar aos computadores e a internet. A evolução da EaD é caracterizada por cinco gerações:

A primeira foi marcada pela comunicação textual, por meio das correspondências; a segunda geração foi do ensino por rádio e televisão; a terceira caracteriza-se principalmente pela invenção das universidades abertas; a quarta geração foi marcado pela interação a distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; a mais recente, a quinta geração, é a que envolve o ensino e o aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologia da Internet. (FARIA, 2013, p. 37).

No Brasil, consideramos a EaD a partir dessas fases, mas no mundo a EaD já apresentava registros desde o século passado, especialmente nos países desenvolvidos. Segundo Peters (2009), as primeiras experiências da EaD fazem menção às epístolas de São Paulo (10-70 d.C.) descritas com a finalidade de ensinar as comunidades cristãs da Ásia Menor como cristão em um ambiente desfavorável. Esta abordagem teve como base a tecnologia da época, a carta/correspondência. Isso mostra que os seres humanos sempre dominaram tecnologias para melhorar suas vidas e para ampliar suas habilidades de percepção e cognição. Martins (2005) também afirma que desde a Antiguidade pode-se constatar iniciativas para intercambiar informações entre pessoas ou cidades distantes geograficamente, pois a tecnologia faz parte de nossa vida diária.

A EaD já existe há muitos anos apresentando a possibilidade de uma ação sobre um objeto ou ambiente, para pensar melhor. No entanto, com o surgimento da Internet ela se expandiu de forma considerável. Com a EaD ressaltamos que o ensino vai muito além do uso da tecnologia numa sala de aula, a visão que temos é muito mais ampla e complexa, passando pelos multimeios interativos, onde o objetivo principal é a formação do indivíduo através da apreensão dos conhecimentos, realizado com ensino de qualidade. Na concepção de

UNIVERSIDADE
LaSalle

www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Niskier (1999, p. 64), “a informação via tecnologia, base do ensino virtual e à distância, não dá continuidade ao trabalho de acumulação de dados e de conservação, mas representa um conjunto de saber utilizável a qualquer momento e em qualquer lugar”. Essa disponibilidade de materiais e conteúdos integra os recursos educativos, buscando educar para a inteligência coletiva e não para a repetição, além de desenvolver habilidades de interdependência e iniciativa, conquistando seu espaço e tempo, a partir da valorização da própria experiência.

Cabe agora superar maniqueísmos (da tecnologia educacional ora destruir ora fazer milagre) e revisar as práticas de EaD nos diferentes movimentos e interfaces, visto que “aquilo que nós pretendemos em manuais de filosofia da educação sobre a neutralidade da escola tende a desaparecer, porque a educação é um ato politicamente comprometido para criar o homem do futuro e assegurar o futuro do homem” (NISKIER, 1999, p. 61). E esse futuro é possível com o apoio da tecnologia, sendo essa responsável pela inserção de novas práticas de ensino, de novas possibilidades que a Internet e as mídias digitais trouxeram à educação. Refletir sobre a incorporação da EaD em prol da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento do indivíduo, de forma integrada, colaborativa e continuada, valendo-se da viabilidade de acesso e de oportunidades a todos, tentando minimizar as desigualdades existentes. Assim, percebemos a EaD como uma ação conjunta em uma consolidação de estratégias e conceitos legalmente instituídos.

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2010, *on-line*).

A preocupação em buscar saídas críticas e criativas por meio da EaD fica evidenciado neste conceito, juntamente com a ausência da presença física entre professor e estudantes por esta modalidade. Porém, considera a mediação e intervenção existente através da tecnologias de comunicação e informação, usando a tecnologia a favor da aprendizagem, proporcionando um espaço de troca e produção coletiva e colaborativa de conhecimento e informação, entre os envolvidos. Os perigos residem na possibilidade de ser realizado sem um horário específico sob uma ótica disciplinar, mas conforme a organização e o planejamento individual de cada participante, o que para muitos os deixam mais distantes uns dos outros, num campo de inovações ambíguas para desenvolvimento da autonomia.

Com todos os recursos hoje disponíveis, cabe a nós refletir sobre a distância existente entre professores e estudantes nesse processo educacional, já que estamos imersos neste acesso ilimitado de cursos de EaD, num aprendizado em redes que tanto nos capturam, quanto nos envolvem e nos transformam pelas possibilidades de comunicação. Tanto a interação quanto a interatividade devem ser pautadas numa proposta pedagógica que implementa um lócus educacional de experimentação via EaD, diminuindo as distâncias físicas e redimensionando a relação espaço-tempo, buscando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e aos diferentes contextos presentes. Desse modo, cabe aos professores e tutores trabalharem juntos para fazerem a mediação e intervenção necessária para que o estudante consiga desenvolver o que foi proposto como atividade, além de acompanhar o seu processo de aprendizagem.

Assim, o papel do tutor é centrado no “fazer aprender”, na criação e gestão e na regulação das situações de aprendizagem. A função do tutor nas Instituições de ensino pode receber as seguintes denominações: tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. (RIBEIRO, 2014, p. 50).

Podemos observar que os papéis de professores e tutores varia conforma a instituição, porém a aproximação que se destaca é a preocupação de todos com a

UNIVERSIDADE
LaSalle

www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

aprendizagem dos estudantes, ressaltando que ambos têm papel fundamental na problemática da evasão no ensino a distância, apontando possíveis melhorias e contribuindo para a reversão a partir de suas práticas com potências crítico-sociais, para não padronizar o ensino e converter a EaD em estruturas conformistas.

3. Metodologia

O conjunto de propósitos deste estudo adota a metodologia hermenêutica para realização deste trabalho, que servirão de suporte para interpretar e compreender os textos e teses produzidos na área de tecnologia e educação. Após a coleta das teses sobre a temática da evasão que darão suporte a este estudo, as questões recorrentes poderão ser enquadradas em três ou mais categorias para sistematizar a problemática das obras. O caminho que será traçado para validação do conhecimento e embasamento metodológico para a realização da pesquisa seguirá a ideia de método indicada por Lakatos e Marconi (1991, p. 46), para eles,

Método – é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas.

Os trabalhos de investigação traçados até o momento apontam que a primeira categoria será relacionada com a reflexão sobre a evasão em processos de EaD; a segunda incidirá em torno dos momentos de transição e os dilemas profissionais na EaD; e a terceira será a perspectiva dos professores e tutores nas análises sobre a evasão nas obras coletadas. Para compreender o campo da educação a distância como uma possibilidade de análise das aproximações e distanciamentos do papel do tutor para a problemática da evasão a distância, talvez se estabeleça uma nova categoria. A pesquisa terá como base uma coleta de dados realizada nos bancos de teses da Capes e Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2010 a 2017, a partir de palavras-chave: evasão, educação a distância, evasão escolar, avaliação na EaD, ensino, aprendizagem. A atitude hermenêutica considera a tentativa de interpretar e recontextualizar o que foi publicado sobre a temática, tomando por base que todo o saber é falível e passível de verificação. Ela pressupõe entregar-se ao outro, ao texto, ao diálogo, ao mundo como gama de significados, na busca de sentidos em meio às contradições existentes. Por tudo isso, o plano metodológico que conduzirá este trabalho deve ser compreendido à luz das circunstâncias, das intenções e das leituras das obras (teses) mencionadas e que serão enunciadas no final da pesquisa.

4. Considerações Finais

Uma perspectiva de EaD circunscrita e parcial sobre a evasão nos cursos superiores revelou até o momento que não podemos subvalorizar nesta modalidade a dimensão pedagógico-cultural e comunicativa que configura o papel do professor e do tutor como mediadores do contato e dos confrontos que os estudantes vão estabelecendo nos processos de ensino e de aprendizagem. Seja através das plataformas e dos usos das tecnologias nestes ambientes, considerando as estratégias metodológicas, as práticas docentes e as mais variadas instâncias com o patrimônio cultural disponível pela internet. Assim, é fundamental conhecer o contexto da EaD para que possamos entender o papel do professor, do tutor e dos estudantes nesse processo de ensino, buscando analisar os contextos e dilemas da relação via EaD e reconhecendo as funções dos envolvidos neste cenário, para que estes possam desenvolver um trabalho colaborativo, crítico e capaz de superar as tensões e os dilemas vividos. Observam-se divergências quanto ao papel do professor e do tutor nesse contexto, uns mais preocupados com tarefas administrativas e outros comprometidos com a formação profissional nesse processo de construção colaborativa, para além de um emprego mecanizado com uma comunicação padronizada. Até o momento muitas causas são apontadas para a evasão, sejam por motivos



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

peçoais ou institucionais e em diferentes momentos inclusive da gestão do tempo do curso.

A análise confirma que embora nem todos os casos de evasão girem em torno da motivação dos estudantes, dos processos de individualização e diferenciação desta modalidade de ensino, alguns podem ser revertidos e orientados. Cabe notar que, normalmente, no campo didático, tais problemáticas remetem às dificuldades de professores e tutores de tomar decisões interativas e relacionais de ensino, para descobrir as dificuldades de aprender dos estudantes. Finalmente, trata-se de uma questão relevante a evasão na EaD, num esforço para ajudar a compreender que a evasão nos cursos superiores não depende apenas de decisões individuais. Cabe ressaltar que a pesquisa ainda está em desenvolvimento e aprimoramento.

Referências

ABED. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** (Org.). CENSO EAD.BR, Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2010.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.622/2005, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-norma-5622-pe.html>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!**: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. **O que é quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaber, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância. In: **Anais...** Congresso ABED. 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf> Acesso em jul. 2017.

MARTINS, O. **Fundamentos da Educação a Distância**. Curitiba: Ibpex, 2005.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância**. São Paulo: Loyola, 1999.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

RIBEIRO, Renta Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, E. M. et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: **Anais...** Congresso ABED, maio 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.